

A DIRETORIA DO SINTUSP COBROU...

Em reunião com o reitor, a diretoria do Sintusp cobrou a Carreira interrompida por Zago. Vahan prometeu dar continuidade e levou para o Conselho Universitário. A proposta aprovada de dotação de 26 milhões, sendo 13 milhões para a carreira dos funcionários e 13 milhões para a carreira dos docentes

O Conselho Universitário aprovou - em reunião extraordinária realizada dia 13/11 - as diretrizes orçamentárias para 2019. No geral se repete o quadro dos anos anteriores com esforço para redução dos gastos com os “servidores técnicos administrativos” e nenhuma previsão de contratação para repor os postos de trabalho perdidos nos PIDVs e aposentadorias.

A novidade ficou por conta da dotação de 26 milhões de reais para novas etapas de progressão das carreiras de professores e funcionários, 13 milhões anuais para cada categoria. Nas falas dos que elaboraram as Diretrizes e do próprio reitor ficou claro que se trata de progressões horizontais, o que para os funcionários significa mudar de letra com acréscimo de 5% no salário. Mas basta fazer as contas para verificar-se que pelo valor destinado, novamente não será para todos.

Nada mais se falou sobre o tema, por isso não há nenhuma informação disponível sobre como e quando essa nova etapa de carreira será implantada.

MAS PODE NÃO SAIR...

Apesar de aprovada a Diretriz orçamentária para 2019, que inclui também a previsão de gastos extras superiores a 5% para reposição salarial seguindo “os níveis inflacionários”, os 13 milhões para a carreira dos funcionários ainda não estão assegurados. Isto porque foram feitas algumas propostas de emendas que passarão pela COP – Comissão de Orçamento e Patrimônio – e só serão apreciadas na reunião do Conselho Universitário [Co] em dezembro. Acontece que uma dessas emendas, apresentada pelo Professor João Cyro André, da Escola Politécnica, propõe que dos 26 milhões, 70% sejam destinados aos professores e 30% para os funcionários. Além disto, propõe que a parcela dos funcionários não seja utilizada para “carreira” mas para reposição de alguns funcionários.

Agora temos até dezembro para convencer os membros do Conselho Universitário a derrotarem essa absurda e discriminatória proposta de João Cyro.

Ainda na reunião do Co, os representantes dos trabalhadores aproveitaram para protestar contra o plano da reitoria em diminuir o quadro de vigas terceirizados, substituindo-os por câmaras, contra as péssimas condições de trabalho dos terceirizados em geral na USP e também para reivindicar que a COP tenha um representante dos trabalhadores.

Também foi reivindicado, pelos representantes de funcionários, maior investimento no SESMT e contratação de funcionários.

ASSÉDIO MORAL TERÁ COMISSÃO ESPECIAL REIVINDICADA PELO SINTUSP, PORÉM COM 4 PROFESSORES E APENAS UM REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS

Outra surpresa da reunião do Co foi o anúncio, por parte do Reitor, de que será formada uma comissão com quatro professores e um trabalhador para enfrentar o problema do Assédio Moral na USP. Segundo ele a decisão foi tomada após reunião com representantes do SINTUSP.

AINDA NA REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Abaixo divulgamos a fala do representante dos funcionários junto ao Co, Adriano Favarin

Em defesa dos trabalhadores terceirizados...

A Universidade de São Paulo possui dentro de sua comunidade um exército de milhares de pessoas que são cotidianamente invisibilizadas. São os trabalhadores terceirizados, em sua maioria, composta por mulheres, negras e nordestinas.

Os gestores da administração pública tem, recorrentemente, lavado as mãos diante dos abusos e humilhações com que as empresas contratadas tratam essas trabalhadoras. Isso, quando não são os próprios gestores públicos vetores facilitadores desse assédio e opressão.

São inúmeros os casos de trabalho insalubre ou periculoso sem a devida proteção e remuneração; atrasos e calotes no pagamento do salário e benefícios; assédios e perseguições. Alguns casos escandalosos acontecem nos restaurantes da SAS, onde, diariamente, dezenas de quilos de alimento são doados ou descartados enquanto os trabalhadores terceirizados são proibidos de se alimentar da própria comida que produzem.

Ou no Instituto de Biociência, em que uma trabalhadora terceirizada foi recentemente demitida após um afastamento por motivos de saúde. Existem relatos de inúmeros casos de trabalhadores terceirizados que morrem por doenças banais, por terem medo de ir ao médico ou ter que se afastar para cuidar da saúde e terminarem sendo demitidos. Essa é a realidade de milhares de trabalhadoras negras e nordestinas, que são invisibilizadas dentro da Universidade de São Paulo.

A Faculdade de Veterinária foi matéria do Jornal do Campus, após a denúncia de redução do quadro da limpeza de 40 para 13 funcionários, em que apenas 2 mulheres são responsáveis pela limpeza diária de 43 banheiros. Realidade que se estende para todas as unidades da USP. E que, inclusive, parte do planejamento Plurianual da Reitoria pretende reduzir o quadro de segurança e controladores de acesso, colocando centenas de pais e mães de família na rua sem nenhum plano que vise a manutenção do emprego, ainda que em outra função.

Seria fundamental que os Diretores dessas Unidades se pronunciassem sobre essa situação discriminatória que ocorre em suas Unidades e, junto da Reitoria, apresentassem as políticas que estariam pensando para reverter esse quadro de semi-escravidão presente na Universidade de São Paulo.

ATENÇÃO MOTORISTAS DA USP: NEGOCIAÇÃO COMEÇA DIA 27/11, VOCÊ JÁ PREENCHEU SEU QUESTIONÁRIO?

O SINTUSP tentou incluir no Acordo Coletivo um capítulo para tratar da situação dos motoristas da USP que vivem num verdadeiro “balaio de gato”. Tem de tudo, unidade que respeita a jornada, unidade que não respeita. Tem quem paga extra, tem quem não paga. E tem muita gente correndo risco de vida por fazer viagens saindo de madrugada e voltando perto da meia noite. No dia 30/10, o SINTUSP recolocou a questão na COPERT e durante a discussão ficou evidente que existe uma variedade de situações no tratamento com os motoristas. Por isso, precisamos de informações detalhadas para as negociações. O SINTUSP elaborou um Formulário, o qual deverá ser preenchido por todos os motoristas e enviado por e-mail ou entregue presencialmente no sindicato ou subsedes. O Formulário será enviado assim que o motorista escrever para o email: luisribeiro@usp.br Colabore na pesquisa, para que você seja beneficiado. Sem dados não temos como negociar.

O SINTUSP SOMOS TODOS NÓS! FILIE-SE AO SEU SINDICATO!

O COMITÊ DE
AUTODEFESA DA
BIOLOGIA CONVIDA PARA
MESA DE DEBATE:
**PERSPECTIVAS PARA O
MEIO AMBIENTE:
PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA,
USO DE AGROTÓXICOS E
LICENCIAMENTO
AMBIENTAL. O QUE O
GOVERNO FEDERAL E O
CONGRESSO
PRETENDEM?**

DIA 29/11, A PARTIR DAS
17H, NO AG DA ZOOLOGIA,
INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DA USP.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br